Trabalhos Científicos

Título: Detecção Precoce De Autismo Em Uma Ubsf - Campina Grande/pb

Autores: MARIA JEANETTE OLIVEIRA SILVEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINA GRANDE); ISABELLE BRAGA OLIVEIRA (FCM-CG); DANILO OLIVEIRA SILVEIRA (FCM-CG); ANTONIO GRANVILE SILVEIRA NÓBREGA (UFCG)

Resumo: INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é compreendido como uma síndrome neuropsiquiátrica ainda negligenciada pelos profissionais de saúde e pela sociedade, necessitando-se de discussões mais minuciosas sobre a TEA e as estratégias dos especialistas diante deste cenário. O diagnóstico precoce abre uma janela de oportunidade para resultados mais expressivos. DESCRIÇÃO DO CASO: As crianças em estudo são gêmeas (30 dias), Bi vitelinos, masculino. Gemelar 1 (G1) nasceu com 2900 kg e Gemelar 2 (G2) com 2700 kg, sem nenhuma complicação perinatal. Na puericultura G1 apresentou sinais de risco psíquico para o autismo. Não percebemos nenhuma alteração do desenvolvimento em G2. DISCUSSÃO: As crianças em questão apresentaram comportamento diferenciado em relação a sinais precoce do Espectro do Autismo. Aplicamos o instrumento de triagem, Protocolo PREAUT, que nos ajudou a identificar atraso no desenvolvimento, com sinais de risco psíquico para o autismo em G1 e fazer os encaminhamentos para serviços especializados e intervenção oportuna. De acordo com Lazink, 1989, falta de detecção precoce, além de inviabilizar a verificação de um sofrimento psíquico atual e seu tratamento, pode ter como efeito o agravamento das perturbações de interação, que podem culminar em distúrbios graves do desenvolvimento, comprometendo a constituição subjetiva da criança, como nos casos de autismo. Com a detecção precoce de risco psíquico e a intervenção oportuna, iniciada aos 5 meses de idade, podemos observar que a evolução no desenvolvimento da criança tem sido satisfatória. Estudos demostram a importância de avaliar perturbações da comunicação entre pais e bebes através do protocolo PREAUT, aos 4 e 9 meses. CONCLUSÃO: A identificação de sinais precoces do autismo e a capacitação dos profissionais da Atenção Primária são essenciais para que as crianças com atraso no desenvolvimento possam ser estimuladas precocemente e as limitações do espectro autista possam ser minimizadas.